



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 72 - N.º 864 - 13 de Setembro de 1994

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
250\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## FILHO, PORQUE PROCEDESTE ASSIM CONNOSCO?

Os leitores que não se lembrarem do episódio da perda e encontro de Jesus no templo, poderão abrir o Evangelho de S. Lucas no cap. 2º, e saborear esse relato cheio da suavidade de Deus. Jesus começava as suas peregrinações à cidade santa, o que lhe dava um primeiro estatuto de adultez. Chegados a Jerusalém, e sentindo ele asas para voar sozinho, pôs-se a frequentar os grupos de catequese que os mestres reuniam à sua volta. Curtos como somos de saber, nunca imaginaremos, de longe se quer, o que se passava na consciência de Jesus. Acreditamos que nele habitava a plenitude da divindade, mas numa natureza que se desenvolvia normalmente, como a dos seus colegas de 12 anos.

Se o Evangelho fosse simplesmente um livro de maravilhas, preocupado em livrar os crentes de dificuldades de fé, S. Lucas não teria talvez contado o desencontro entre Jesus e seus pais, no final da peregrinação. Aparentemente houve falta de combinação. Certo é porém que, por melhor preparados que estivessem os dois esposos, não os poupou nem a dor nem o embaraço. Teria acontecido alguma coisa ao menino? Quando o tinham visto pela última vez? Que palavras tinham trocado? Mas isso sim, ninguém sabia dele na caravana, e a solução foi regressar a Jerusalém, com mais seis dias de viagem ida e volta. Incerteza, cansaço e dor — pode imaginar-se como Maria se encontraria, quando finalmente descortinou o seu filho ao longe, entre um grupo de gente que escutava atentamente um dos mestres do templo.

E agora? Como é que os nervos se iam descarregar? Que explicação daria ele? Que teria mesmo acontecido? Haveria que castigá-lo ou não? S. Lucas resolve este momento dramático com uma pergunta de Maria a Jesus e uma pergunta de Jesus a Maria. Perguntas que amorteceram o choque e tiveram um final feliz: "Depois desceu com eles, voltou para Nazaré, e era-lhes submisso." (Lc 2, 51).

A pergunta de Maria serve-nos de título neste artigo e de tema na peregrinação aniversária deste mês de Setembro, em Fátima. Jesus entendeu muito bem a pergunta de sua Mãe, mas Maria não perceberia a pergunta de Jesus: "Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?" (Lc. 2, 49). José também não entendeu.

Vem-me à memória uma mãe que há uns anos me escreveu uma carta, contando a sua dor por uma filha que andava longe e que, da última vez que cá viera, já não se despedira como habitualmente, acenando com o lenço, enquanto o comboio desaparecia. Escreveu-me mais tarde a mesma mãe, relatando uma visita que fizera a sua filha, que estava presa no estrangeiro. Viera de lá desolada, porque não conseguira entender-se com sua filha, muito mais capaz de revolta e de ódio para com tudo, que de qualquer ternura para com os seus. Peço a todos os leitores que comigo façam uma oração muito forte a Maria por esta mãe e por esta rapariga: para que as ajudem a entender, e querer, este forçado silêncio da separação como o berço de uma nova era nas suas relações. O silêncio é o tempo em que o amor de Deus actua, como único bálsamo para certas feridas do coração.

Porque são tantos hoje os desencontros entre pais e filhos? Só por culpa dos pais? Só por rebeldia dos filhos? Esta linguagem da culpa costuma complicar a solução dos problemas. Não há tribunal capaz de resolver qualquer contenda entre um filho e seus pais. Só o amor pode ser fonte e juiz, de direito e de razão. Os filhos nascem hoje inquinados de barulho, de pressa, de desinteresse, de desatenção. Os pais deixam os filhos ao abandono, porque têm de ganhar para os criar e educar. Todos têm desculpa, mas as desculpas também não resolvem o desencontro entre as actuais gerações.

Que fazer então? Seguir o exemplo de Jesus e Maria: desabafar com poucas perguntas, que não ofendam, e remeter-se ao silêncio. O que é imensamente difícil, numa época em que, aparentemente, só vive quem ouve ou faz barulho. Mas no silêncio é que se ouvem as grandes vozes criadoras, da natureza e de Deus. S. Lucas conclui o seu relato com uma observação: "Sua Mãe guardava todas estas coisas no seu coração." (Lc 2, 51). E enquanto Ela assim se calava, "Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens." (Lc 2, 52). É uma velha certeza da Igreja: todos crescem, no silêncio que Deus habita.

□ P. LUCIANO GUERRA

## NA PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE AGOSTO

### Bispo de Setúbal denuncia marginalização dos emigrantes portugueses no estrangeiro

Cerca de duas centenas de milhares de peregrinos participaram na Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto, particularmente destinada aos migrantes, vindos de todos os continentes. Esta peregrinação foi, aliás, o ponto alto da XXII Semana Nacional das Migrações, de 7 a 14 de Agosto, que tratou o tema «família emigrada, mas não separada». Foi no mesmo sentido o sub-tema proposto pelo Santuário: «se alguém não cuidar dos seus (principalmente os da sua família) renegou a fé e é pior do que um infiel».

Presidiu à Peregrinação D. Sean Patrick O'Malley, Bispo de Fall River — E.U.A., um grande impulsionador da devoção a Nossa Senhora de Fátima. A língua portuguesa é, aliás, a segunda mais falada na sua diocese, já que das 50 paróquias 13 são portuguesas, e 50 sacerdotes são da mesma origem.

A recitação do terço, às 21.30 horas, e a procissão das velas e Eucaristia foram os momentos principais do primeiro dia da Peregrinação. Estes actos foram presididos

desemprego que cresce na Europa e que lhes vai batendo à porta, e os laivos de racismo e xenofobia que nascem um pouco por todo o lado».

O Senhor Bispo de Setúbal recordou também «o que vem acontecendo com fraudes e roubos, seguidos de desinteresse por responsáveis no que respeita a trabalhadores contratados por empresas-fantasma» e «o drama de tantos trabalhadores temporários».

E, nesta ordem de ideias, o Presidente da Comissão Episcopal das Migrações deixou «uma palavra de solidariedade muito fraterna para todos os estrangeiros que em Portugal procuram a salvação ou melhores dias, e por Portugal são explorados».

«A desgraçada população do Ruanda» esteve também no pensamento de D. Manuel Martins, tendo

(Continua na página 3)



pelo Senhor D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e Presidente da Comissão Episcopal das Migrações. Na homilia da Eucaristia, D. Manuel Martins condenou «as dificuldades e sofrimentos e até as manipulações» de que são vítimas os emigrantes portugueses no estrangeiro, nomeadamente a «marginalização a que estão sujeitos, o

## RUANDA - NOTÍCIA DA TRAGÉDIA

Da situação aflitiva do Ruanda, falou o observador da Santa Sé, Mons. Paulo Tabet, em Genebra na reunião da Comissão dos Direitos do Homem da ONU sobre o Ruanda em 24 e 25 de Maio último. Disse Mons. Tabet: «A ONU, a OUA e as nações de boa vontade devem fazer o possível para que uma presença efectiva da ONU contribua, em primeiro lugar e o mais rápido possível para pôr fim aos massacres».

Segundo fontes fidedignas, os massacres provocaram mais de meio milhão de mortos em 70 dias, e cerca de um milhão de deslocados, mais de 350.000 refugiados na Tanzânia e uns 100.000 no Zaire, Uganda e Burundi. Os rios do Ruanda e o lago Vitória encheram-se de cadáveres em decomposição com massacres de 50, e mesmo 100 ou 200 ou 300 pessoas ao mesmo tempo, e assassinados, até fins de Junho, contam-se três bispos, 90 padres e mais de uma centena de freiras cujos nomes têm sido publicados pelas instituições de assistência e organismos das Igrejas, especialmente pela Agência Fides. Os cadáveres são enterrados em valas comuns ou deixados a boiar no lago Kivu, a ocidente, ou nos rios, levando o rio Kagera, no leste, em cada dia, uma média de 500 cadáveres para o lago Vitória onde as autoridades do Uganda pagam 2 dólares para retirar cada cadáver do lago e evitar a poluição das águas.

Os três bispos, Mons. Vicente Nsengiyumva, arcebispo de Kigali, a capital, Mons. Tadeu Nsengiyumva, bispo de Kabgayi e presidente da Conferência Episcopal e Mons. José Ruzindana, bispo de Byumba, foram assassinados pelos rebeldes da Frente Patriótica juntamente com 11 sacerdotes em 7 de Junho em Kabgayi. Eram os três bispos mais novos e mais intervenientes na vida pública. Não foram a Roma ao Sínodo Africano para se manterem ao lado dos seus fiéis e pelo mesmo motivo recusaram depois ser evacuados para o estrangeiro. Um missionário protestante dizia no princípio de Maio: «Não ficou nenhum demónio no inferno; estão todos no Ruanda».

Os morticínios entre as duas etnias do país, Hutus e Tutsis, espalharam-se a todos o país a partir de 6 de Abril, após o atentado que derubou o avião do presidente da República Juvenal Habyarimana, um hutu, e o matou juntamente com o presidente do vizinho Burundi, Cipriano Ntaryamira, também da etnia hutu.

Ruanda e Burundi, no Centro de África, na região dos Grandes Lagos, foram conjuntamente Protectorado administrado pela Bélgica e tornaram-se independentes em 1962. A maioria da população dos dois países é constituída por duas etnias que se odeiam de morte, ao longo da sua história, a etnia Hutu, maioritária, e a etnia Tutsi, minoritá-

ria. O Ruanda tem 8 milhões e meio de habitantes, 90% hutus e 9% tutsis e o Burundi tem 6 milhões, 85% hutus e 14% tutsis.

Sendo mais activos e desenvolvidos, os Tutsis conseguiram dominar por muitos anos o poder e o exército no Burundi, perdendo esse domínio em 1993. No Ruanda têm sido os Hutus a dominar o poder nos últimos 15 anos. O presidente Habyarimana, de etnia hutu, tomara o poder por golpe de estado em 1978 e fora muito duro para os tutsis que se organizaram em oposição armada na FPR (Frente Patriótica do Ruanda) no norte e avançaram sobre a capital, Kigali, teatro de massacres, que em fins de Junho continua cercada. Os massacres são cometidos igualmente por rebeldes da FPR tutsis, e pelas tropas governamentais, hutus, com a mesma crueza.

Sucedem-se os apelos internacionais para pôr termo a este genocídio étnico. Há o perigo de voltar a explodir violência no Burundi, já por várias vezes teatro de massacres destes.

Ruanda e Burundi, no centro da África, na região dos Grandes Lagos, foram evangelizados a partir do final do século XIX, sobretudo pelos Padres Brancos do cardeal Lavignerie, e são de maioria católica e os bispos protestantes têm-se esforçado por criar entendimento entre as duas etnias mas o ódio histórico é muito fundo.

## FAMÍLIA MÁRTIR E SANTA

Domingos Jorge, nascido em Vermoim da Maia, perto da cidade do Porto, depois de ter combatido na Índia pela Fé e Pátria, passou ao Japão.

Membro fervoroso da Confraria do Rosário, casou-se com uma jovem japonesa, à qual o missionário português, Padre Pedro Gomes, pôs o nome de Isabel Fernandes. Vivia este casal modelo no amor de Deus, na paz e na felicidade, nos arredores de Nagasaki.

Por piedade e bondade acolheram em sua casa dois missionários Jesuítas, o Padre Carlos Spinola, italiano, e o irmão Ambrósio Fernandes, natural da povoação de Xisto, Diocese do Porto.

Como esse "crime" era punido com pena de morte, os dois missionários e o seu hospedeiro foram presos e levados para a cadeia, no dia 13 de Dezembro de 1618.

Domingos Jorge tinha por tão grande honra sofrer por amor de Cristo que expandiu os seus sentimentos nestas palavras dirigidas ao Padre Jerónimo Rodrigues, então residente em Macau:

*"Eu fico neste cárcere muito consolado e muito mais contente que se ficara com liberdade... Ainda que peccador, conheço a mercê tão assinalada que Nosso Senhor me fez em me ter trazido para este lugar. Quando me dispus a servir aos ministros de Deus Nosso Senhor, perseguidos dos infiéis, já foi com ânimo determinado e certo que não podia deixar de ter trabalhos".*

Quando ouviu a sentença de morte, exclamou:

*"Mais aprecio esta sentença do que me fizessem Senhor de todo o império do Japão".*

Na carta de despedida ao Padre Mateus de Couros, Provincial da Companhia de Jesus no Japão, afirma:

*"Escrevo na véspera da minha ditosa partida deste mundo para a Eternidade... Foi vontade do Deus das misericórdias e Pai de toda a consolação a dita de eu ser escolhido, sem algum mérito da minha parte, para tão gloriosa morte por Cristo, meu Redentor".*

Tendo-lhe sido oferecido fazer o percurso de carro até ao monte santo de Nagasaki, onde tantos cristãos deram a vida por Cristo, respondeu "que a pé e descalço havia de ir para imitar a Jesus Cristo Nosso Senhor que, a pé e descalço, fora ao Monte Calvário a morrer por nós".

Chegados ao local do suplicio, or-



de uns iam ser queimados, outros degolados, começaram todos a dirigir exortações ao povo e a entoar cânticos.

Pegaram os algozes fogo à lenha, levantando-se novelos de labaredas. Domingos Jorge, com voz timbrada, rezou o credo, até às palavras: "Nasceu da Virgem Maria", baixando a cabeça em honra do grande mistério da Encarnação. Levantou-a depois e fitando os olhos no Céu, expirou pacificamente. Era o dia 17 de Novembro de 1619.

Três anos mais tarde, a 10 de Novembro de 1622, foi a vez de sua esposa e do filhinho Inácio, menino de quatro anos.

Já atado ao poste, onde o iam queimar, perguntou o missionário P. Carlos Spinola: — o Inacinho onde está?

Os braços amorosos da mãe ergueram ao alto o pequenino que trazia os mais belos vestidos, calçado e penteado a primor, enfeitado como um cordeirinho para o sacrifício.

— *Aqui está* — exclama a corajosa cristã. *De todo o coração ofereço a Deus as duas coisas mais preciosas que possuo no mundo: a minha vida e a do meu filhinho.*

Voltando-se para a criança, diz, imitando a mãe dos Macabeus, de que nos fala a Bíblia:

*"Olha, Inacinho, para quem te fez filho de Deus e te deu uma vida muito melhor do que esta, que vai agora acabar. Recomenda-te a ele para que te abençoe e reze por ti".*

Referia-se ao Padre Carlos Spinola, que, atado ao poste, apenas pôde dirigir um sorriso de amor e de bênção à inocente criancinha.

Aproxima-se um carrasco de Isabel. A corajosa mulher, em sinal de que morre generosamente, como tinha feito três anos antes seu marido, cai de joelhos, põe as mãos, recolhe-se em oração e o alfange assassino, corta-lhe o pescoço.

A cabeça da corajosa cristã rola pelo chão e vai cair junto do filhinho. Com a fortaleza, que Deus dá aos seus amigos, não vacila nem foge. Sem uma lágrima, sem mostra de medo, ajoelha-se, afasta a gola da camisa, cruza as mãos sobre o peito e estende o pescoço ao ferro cruel. E a cabecinha do pequeno mártir rola também pelo chão.

Esta cena comovedora impressionou o mundo, dum modo particular o Papa Pio IX que, na Bula de Beatificação, assim manifestou os seus sentimentos:

*"Domingos Jorge, com a esposa Isabel Fernandes e o filho, menino de quatro anos, foi levado ao local do martírio pelos algozes. Dele se lê nas Actas, algo que parece prodigioso, pois imóvel, sem dar um ai, ao ver a cabeça da mãe rolar, como desejasse associar-se à confissão da fé da sua mãe, com a mesma alegria, mostrada por ela, perante a admiração da multidão, que presenciava, oferece ao algoz o pescoçozinho, para ser decepado.*

A beatificação desta Família Mártir e santa ocorreu em Roma em Julho de 1867.

□ P. FERNANDO LEITE

## Inaugurado um posto de acolhimento e informações em Aljustrel

No passado dia 13 de Agosto, foi inaugurado um pavilhão de acolhimento e informações, no quintal dos pais de Lúcia, em Aljustrel.

De há muito se fazia sentir a necessidade de prestar informações sobre a envolvência cristã das famílias da época das aparições e sobre a aparição do Anjo no Poço do Arneiro, a todos os peregrinos que visitam, em Aljustrel, a casa onde nasceu Lúcia e o quintal onde se situa o Poço.

O Santuário, que é proprietário da casa e do quintal, oferecidos pela Irmã Lúcia, e vem dedicando especial atenção à sua preservação e beneficiação, resolveu construir este pavilhão, no estilo arquitectónico da região, onde ficam instalados um posto de informações aos peregrinos e ainda um pequeno bloco de instalações sanitárias.

No momento da inauguração, e

aproveitando a presença de representantes da Câmara de Ourém e da Junta de Freguesia de Fátima, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário, chamou a atenção para a importância da preservação de Aljustrel, lugar onde ainda existem algumas casas e muros do tempo das aparições, e pediu às «forças vivas» de Fátima para que «haja uma preocupação permanente na urgência de um plano de pormenor para Aljustrel». É que, considerou, «será uma tragédia para Fátima se Aljustrel se transformar numa Cova da Iria».

Na mesma linha de pensamento, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, acrescentou que «os estrangeiros ficam encantados com os Valinhos e Aljustrel» e considerou «muito importante a existência de um posto de informações neste local».

## Núncio Apostólico na Nicarágua esteve no Santuário

Uma presença especial no Santuário de Fátima, de 9 a 13 de Agosto, foi a do Núncio Apostólico na Nicarágua, Mons. Paolo Giglio.

De origem malteca, Mons. Giglio fala correctamente a língua portuguesa, uma vez que já esteve a trabalhar no Brasil, também na qualidade de Núncio Apostólico.

No Santuário de Fátima presidiu a diversas celebrações na Capelinha, e visitou os lugares relacionados com as aparições de Nossa Senhora, na Cova da Iria e Aljustrel.

Assinou o seu nome no livro de honra do Santuário, onde deixou a seguinte mensagem: «que Nossa Senhora continue a derramar as suas graças sobre todo o mundo, a partir deste Santuário de Fátima».

## Muita gente vem a Fátima para receber o perdão de Deus

Neste ano de 1994, em comparação com os anos anteriores, tem-se verificado maior afluência de peregrinos, no Posto de Informações do Santuário; muitos deles vêm a Fátima pela primeira vez e provêm dos cinco continentes, predominando, para além dos portugueses, os de nacionalidade italiana, espanhola e polaca. De salientar também o aumento de peregrinos dos países de Leste Europeu. Embora nem todos venham como peregrinos, muitos têm aproveitado as actividades propostas pelo Santuário, sendo de salientar entre outras: o vídeo sobre a Mensa-

gem de Fátima, o programa "UM DIA EM PEREGRINAÇÃO", assim como a VIA SACRA aos Valinhos que se tem realizado todas as manhãs, excepto aos fins de semana.

Para o acolhimento aos peregrinos, o Santuário tem contado com a colaboração de jovens que voluntariamente oferecem dias das suas férias, para deste modo darem a conhecer melhor a Mensagem que Nossa Senhora aqui deixou aos pastorinhos em 1917, mas que é para todo o mundo um apelo à oração e conversão. Por exemplo, o caso duma peregrina brasileira, que de-

pois de visitar pela 1ª vez o Santuário de Fátima, ao ir embora, se encontrou com uma acolhedora. Na conversa, foi-lhe dito que muita gente vem a Fátima e aproveita para receber o perdão de Deus no Sacramento da Reconciliação. Ela exclamou: "há tantos anos que não me confesso! Voltou atrás. Nessa mesma manhã, depois de se ter confessado, veio agradecer muito contente e disse: "Estou tão feliz pela paz e alegria do perdão de Deus; agora vou chamar o meu marido que está no carro à minha espera, para que ele se vá confessar também".

## Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1994

N.º 168



Queridos amiguinhos,

Ao pensar na reabertura das aulas recordo o Luís, um rapazito que agora já é um homem. Tinha então 9 anos. Era o primeiro dia de aulas e o Luís, mal habituado das férias, ficou na cama até ao último momento. Depois, claro, o arranjar-se, o sair para a escola, foi tudo a correr. Assim, ao tirar o casaco do bengaleiro que estava junto à porta da rua, atirou com um grande jarrão ao chão que a mãe tinha a ornamentar o corredor.

A mãe já tinha saído para as compras; não deu por nada.

O Luís correu eufórico para a escola. Depois, foram os colegas, os cumprimentos do primeiro dia, as novidades e as surpresas do começo de um novo ano de aulas. Mas, no meio daquilo tudo, o Luís não estava inteiramente descontraído: lembrava-se do jarrão que tinha deixado estilhaçado ao canto do corredor, lembrava-se da surpresa e decepção da mãe, ao chegar a casa... E não conseguiu aguentar mais. A escola era apenas a uns minutos de casa e, no segundo intervalo da manhã, deu um salto a casa. Disse à mãe que tinha sido ele, pediu-lhe desculpa por ter sido um pouco desastrado e que não estava sossegado enquanto não lhe viesse pedir desculpa por isso.

A mãe tinha muito gosto no jarrão e lamentou o que tinha acontecido. Mas ficou, so-



tem!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

□ IR. Mª ISOLINDA

## Bispo de Setúbal denuncia marginalização dos emigrantes portugueses no estrangeiro

(Continuação da página 1)

lamentado o desinteresse da comunidade mundial, «até o dos cristãos».

A família foi outro dos temas focados por D. Manuel Martins. Depois de afirmar que o amor na família assenta em três coordenadas — respeito, diálogo e solidariedade —, denunciou as agressões praticadas contra ela: «o tipo de televisão que temos, os clubes de vídeo, as publicações sem moral, as discotecas que proliferam por todo o lado, para não falarmos dos problemas levantados pela falta de trabalho, da política dos despedimentos eufemisticamente anunciados como negociados, o trabalho alugado ou de tarefa, a casa que para tantos não passa de um sonho irre realizável».

Depois da vigília de oração que decorreu durante toda a noite, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições, às 9.15 horas, para a recitação do Terço, a que se seguiu o cortejo para o altar, Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Ao ofertório da Eucaristia cumpriu-se a oferta habitual de trigo, ritual este que remonta ao ano de 1940. Este trigo servirá para a con-

fecção de hóstias que serão gastas durante o ano no santuário.

D. Sean O'Malley centrou a sua homilia na missão de Maria na Igreja. «Se a missão da Igreja é apresentar e levar Cristo Salvador a toda a gente, foi Maria de Nazaré, como primeiro núcleo da Igreja, que apresentou Cristo ao mundo, aos apóstolos, aos pastores, aos magos, cumprindo a profecia de que todos os povos receberiam o anúncio da boa nova. Em Caná, no primeiro milagre de Cristo, como em todas em todas as aparições de Nossa Senhora, a mensagem de Maria foi sempre a mesma: «Fazei o que Ele vos disser! Ou seja: acreditai na Boa Nova! Converti-vos! Amai-vos uns aos outros!».

É que, «se hoje toda a gente quer triunfar, também a mensagem de Maria é triunfadora, não somente nas coisas materiais, mas de triunfo verdadeiro e para sempre, pois também Ela quer que sejamos felizes».

Concelebraram na Eucaristia 193 sacerdotes, entre os quais 7 bispos; comungaram 22.000 fiéis; nas confissões, 36 sacerdotes atenderam 4.835 penitentes; à bênção do Santíssimo foram admitidos 222 doentes; e receberam tratamento no Posto de Socorros 318 pessoas.

## Conferência do Cairo preocupa Igreja

Tem causado crescente atenção, a nível mundial, a Conferência Internacional das Nações Unidas, realizada no Cairo, de 5 a 13 deste mês de Setembro, sobre População e Desenvolvimento. Dadas as perspectivas para que aponta o Documento Final, difundido pela Comissão Preparatória, existem de facto motivos fortes para que os sectores mais responsáveis e defensores coerentes da vida e do respeito pelo ser humano se preocupem seriamente.

O seu ponto mais delicado é o que diz respeito à necessidade que se defende de limitar o crescimento da população mundial, cujo número se considera excessivo, por forma a possibilitar o desenvolvimento harmonioso do planeta, com recursos suficientes e períodos duradouros de paz. Assim, no documento orientador da Conferência, recomenda-se aos Estados, e em geral a todas as organizações interessadas, que se removam os obstáculos legais e que se proceda a adaptações estruturais para facilitar a execução de uma política de controlo da natalidade.

Mas, se por um lado parece ser falsa a pressuposição de que a população mundial seja excessiva, tendo em conta as estatísticas divulgadas por vários organismos demográficos, e que muitos especialistas afirmam mesmo que hoje assistimos a uma segunda revolução demográfica mar-

cada pelo decréscimo populacional, por outro, também não parece verdadeira a proposição de que o crescimento demográfico inviabiliza o desenvolvimento sócio-económico das sociedades mais pobres. Segundo dados fornecidos pela FAO, a produção alimentar, por exemplo, aumentou mais do que a população mundial. E mais: o aumento populacional, em vez de esgotar, fez inclusivamente crescer os recursos disponíveis, pelo aumento da força de trabalho que acarreta. Aliás, são os países com maior densidade populacional que registam os melhores índices de desenvolvimento, como é o caso de alguns países europeus e do Japão.

Por outro lado, o aparecimento de guerras nada tem a ver com aspectos populacionais, mas com factores políticos, étnicos ou religiosos. Há guerras em países densos, como o Ruanda (284 habitantes por quilómetro quadrado, como as há em países pouco densos, como a Somália (12 habitantes por km<sup>2</sup>) ou Angola (8 habitantes por km<sup>2</sup>).

Neste sentido, é premente a preocupação do Pontífice Romano e da Igreja em geral pelo reconhecimento «à escala mundial, do direito ao aborto sem qualquer restrição», pois «em nenhum caso, a vida humana pode ser submetida à discricção dos outros». Além disso «cada casal tem direito», aliás, «internacionalmente reconhecido, de decidir livre e responsabilmente o número de filhos e o intervalo entre os nascimentos». Nesse sentido, o Vaticano tem denunciado os poderosos interesses económicos que se movem por detrás dos métodos de «controlo artificial da natalidade, empenhados em vender milhões de preservativos e pí-

lulas anticoncepcionais ao terceiro Mundo, muitas das quais produzem, na realidade, um aborto do óvulo fecundado».

Por outro lado, no referido documento não se assegura nem se protege a família, antes pelo contrário, defende-se implicitamente a secundariedade da mesma, daí a veemência com que o Santo Padre criticou esse projecto da ONU, afirmando «ser absoluto dever fazer ouvir energeticamente a voz da Igreja face às ameaças que pairam sobre a família». E disse mais: «a família não é uma instituição que se possa modificar a belo-prazer: a família pertence ao património mais originário e sagrado da humanidade». A família «não pode ser manipulada por ninguém». Por isso, o Santo Padre insiste para que as autoridades de cada Estado «favoreçam um desenvolvimento harmonioso da família».

Outra razão a explicar sobre a posição do Vaticano a respeito da Conferência do Cairo é que no documento referido não se encontraram quaisquer considerações sobre o respeito pelos valores culturais e éticos. Acresce ainda que da agenda da referida Conferência estão excluídos também os pontos de vista religiosos. Nesse documento, como que se inculca «um estilo de vida de certas camadas das sociedades desenvolvidas, materialmente ricas, secularizadas...» E mais: «a concepção de sexualidade que está subjacente ao texto «totalmente individualista, na medida em que o casamento é apresentado como uma coisa já ultrapassada». Enfim, são estas as razões pelas quais o Vaticano e a Igreja criticam o projecto da Conferência Internacional do Cairo.

## RUANDA - O tribalismo não é uma doença africana

Toda a gente a querer descarregar as culpas do que aconteceu no Ruanda, e do que vai acontecendo noutras partes de África, sobre um mal que seria próprio dos africanos, e mais ainda, incurável: o tribalismo.

Não está errado, mas desde que encontremos também explicação para os males que vão desgraçando tantas outras regiões do mundo, desde a Irlanda do Norte aos ex-países comunistas, às Américas, etc.. Aliás, se olharmos para a Europa, de há cinquenta anos, encontramos-nos com uma guerra que devorou cinquenta milhões de pessoas. O mal chamou-se então nazismo, e foi um mal inegável. Nas últimas décadas, mais uns quarenta milhões sucumbiram nos campos do Gulag marxista-leninista, em

tantos países do mundo. O mal chamava-se comunismo e era um mal nada menor. No futuro não sabemos o que vai acontecer nos países desenvolvidos, onde o grau de vida em comum, ou de civilização, atingiu dimensões muito mais vastas que as de uma tribo ou mesmo um conjunto de tribos; mas podem os homens preparar-se para situações de barbárie muito piores que as do Ruanda; simplesmente porque uma bomba atómica não é uma catana.

Concluamos que, sob o nome de tribalismo ou qualquer outro dos inumeráveis ismos que têm aparecido desde o princípio do mundo — todos eles filiados no individualismo — os males da violência mortal não vão terminar de um momento para o outro, nem são próprios só de África. E o melhor é cada um con-

vencer-se de que tem esses males em incubação permanente dentro de si mesmo, como uma espécie de sida, que a todo o momento pode fazer a sua aparição fatal.

A União Europeia, a ONU e outras organizações poderão fazer alguma coisa? Certamente que podem, mas certamente também muito pouco, como estamos a ver todos os dias. Porque o mal é muito profundo. E surge donde menos se espera.

Deus ajude os africanos. Deus nos ajude a cada um de nós, para que a todo momento nos convertamos à opção pela paz. Na medida em que cada um vencer o seu tribalismo próprio é que pode vencer-se o tribalismo comum.

□ L. G.

## Presença do Leste Europeu no Santuário de Fátima

Cada vez é maior a presença de grupos provenientes de países do Leste Europeu no Santuário de Fátima. Neste ano de 1994, até ao fim do mês de Agosto, o Serviço de Peregrinos registou os seguintes grupos:

Polónia	—	93 grupos	—	4.661 peregrinos
Eslováquia	—	34 grupos	—	1.760 peregrinos
Rep. Checa	—	15 grupos	—	699 peregrinos
Hungria	—	10 grupos	—	477 peregrinos
Croácia	—	2 grupos	—	63 peregrinos
Roménia	—	1 grupo	—	58 peregrinos
<b>TOTAL</b>		<b>155 grupos</b>		<b>7.718 peregrinos</b>

## NO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

### Monumento do Muro de Berlim perpetua acontecimentos do Leste Europeu

No passado dia 13 de Agosto, pelas 15 horas, foi inaugurado o monumento do Muro de Berlim, junto de uma das entradas do lado sudeste do recinto do Santuário.

Presidiu ao acto de inauguração o Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Entre diversas entidades religiosas e civis e dezenas de peregrinos, é de destacar a presença do Senhor Virgílio Casimiro Ferreira, pessoa que ofereceu o módulo do Muro de Berlim ao Santuário, com o qual se viria a erigir o monumento.

O Muro de Berlim, que começou a ser construído por ordem das autoridades do sector oriental daquela cidade, precisamente na noite de 12 para 13 de Agosto de 1961, viria a ser demolido, a partir de 9 de Novembro de 1989. Desde então, pequenos fragmentos do muro começaram a ser enviados ao Santuário de Fátima.

A 26 de Setembro de 1990, Virgílio Casimiro de Sousa Ferreira, a residir em Kaiserslautern, pediu e conseguiu um módulo do Muro de Berlim, como lembrança da reunificação da Alemanha, para ser colocado no Santuário de Fátima.

Esse módulo, com o peso de 2.600 quilos, 3,60 metros de altura e 1,20 metros de largura, foi transportado para Fátima, com o apoio do Consulado-Geral de Portugal e do Centro de Turismo Português de Francoforte, e chegou ao Santuário no dia 5 de Março de 1991.

O mesmo emigrante quis oferecer ao Santo Padre, por ocasião da sua peregrinação ao Santuário, a 13 de Maio de 1991, um terço feito com pedaços de betão do muro de Berlim. As cinco glórias representam os cinco novos Estados da Alemanha reunificada e foram confeccionadas com pedras dos palácios governa-



Virgílio Casimiro Ferreira junto do Monumento do Muro de Berlim

mentais da cada um desses estados, oferecidas pelos respectivos presidentes.

O Reitor do Santuário, pensando no significado do terço em relação aos acontecimentos extraordinários, operados nos países do Leste Europeu, sugeriu e obteve o consentimento que este terço ficasse no Santuário, a perpetuar tais acontecimentos.

Na realidade, tanto o módulo do muro como o terço têm um significado muito especial para Fátima. A Irmã Lúcia, nas suas Memórias, conta-nos que a Senhora pediu em Julho, reparação a fim de evitar outra guerra ainda pior. Pediu expressamente a consagração da Rússia para que se convertesse, pois, caso contrário, espalharia os seus erros pelo mundo. Contudo, por fim o Coração Imaculado de Maria triunfaria; o Santo Padre faria a consagração da Rússia, que se converteria.

E o facto é que o Santo Padre, em união com os bispos do mundo inteiro, viria a fazer a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em 25 de Março de 1984. Um ano depois, Gorbatchev seria eleito Secretário Geral do Partido Comunista Russo, e inicia-se então a derrocada do comunismo no Leste Europeu, de que a queda do Muro de Berlim é um sinal bem vivo.

Desde então, várias individualidades daqueles países visitaram o Santuário, com especial relevo para Lech Walesa, Presidente da Polónia, Wieslaw Chrzanowski, Presidente do Parlamento do mesmo país, Árpád Göncz e Michal Kovács, Presidentes da Hungria e da Eslováquia, respectivamente. Todos eles se manifestaram convencidos da ligação dos últimos acontecimentos político-religiosos nos seus países com a graça e a mensagem de Fátima.

# Movimento da Mensagem de Fátima

## Foi a crianças que a Virgem falou

Olá! Chamo-me Mãe do Carmo, tenho 16 anos, vivo na paróquia de Fornos, diocese do Porto, e é aí que há cerca de cinco anos faço parte do Movimento da Mensagem de Fátima.

Tinha onze anos quando, a convite de um membro do Movimento, passei a fazer parte do "sector dos mais novos" do Movimento da Mensagem de Fátima. Um ano depois, passei a fazer parte do grupo de adolescentes, e há cerca de dois sou responsável, juntamente com uma amiga, pelo "sector dos mais novos".

O Movimento da Mensagem de Fátima, na minha paróquia, tem apostado firmemente na educação mariana das crianças e, no nosso caso, elas aceitaram e aderiram a essa aposta.

Neste momento, sou responsável e animadora de cerca de vinte crianças entre os oito e os dez anos e penso que é muito interessante

esclarecer a estas crianças todas as suas dúvidas sobre Maria.

Relativamente às actividades com essas crianças, reunimo-nos uma vez por mês, na quarta-feira que antecede o primeiro sábado e falamos, essencialmente, sobre as aparições de Fátima. Depois, no primeiro sábado de cada mês rezamos o terço na igreja da freguesia, juntamente com os paroquianos.

É muito bom para mim trabalhar com estas crianças, porque são puras e sinceras como só as crianças sabem ser.

Gostava que este meu testemunho fosse projecto de trabalho de outras paróquias, de outros adolescentes como eu! É que, trabalhar com adultos pode ser, por vezes, difícil, mas com crianças basta a pureza do nosso coração, basta ser sincero e amar as coisas simples... Numa palavra, basta amar Maria!...

□ MARIA DO CARMO DOS R. PINTO

Nota:

*Temos insistido há anos a esta parte para que os responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima organizem nas suas paróquias um pequeno grupo de crianças dos 9 aos 12 anos, que desejem formar-se na escola dos três videntes de Fátima, pois foi a crianças que Nossa Senhora falou. Sabendo que como este caso acima referido há outros, gostaríamos que nos enviassem o seu testemunho, pois é sempre um ponto de apoio e estímulo saber como outros fazem para o que se pretende. Todos recordamos como na antiga Acção Católica se começava com as crianças. E quantos movimentos não há que têm grupos de crianças? Será que o Carisma de Fátima que foi transmitido a crianças, como interlocutoras da Senhora da Mensagem, como lhe chama João Paulo II, não mereça ter um pequeno grupo em cada paróquia?*

## OBRIGADO SENHOR

De 2 a 5 de Agosto do corrente ano, realizou-se em Fátima, o retiro de doentes da diocese de Viseu e alguns da diocese do Porto.

Por tudo o que vi e ouvi reconheço que foi uma fonte de bênçãos. Cada um a seu modo manifestou a alegria deste acontecimento na vida. Um casal da minha paróquia, tocado pela graça do Senhor, não se cansa de exprimir a alegria que trouxe.

Uma outra jovem deficiente física, que apenas tem um pequeno ordenado do trabalho que ainda consegue fazer com as suas mãos, fez questão de deixar em segredo uma oferta de 10.000\$00, para que o Santuário continue a fazer este



bem aos doentes e deficientes físicos. Depois confidenciou-me que "enquanto milhares de jovens gastam fortunas, roubam e se necessário até matam, para alimentar os vícios da droga, prostituição e certos divertimentos, etc., entendo que devo ajudar quem de facto tem feito tanto bem".

Bem haja ao Santuário de Fátima

ma pelo que está a fazer com os que sofrem. Este gesto dispensa comentários, pois fala por si. Ao ouvir esta gente, louvo o Senhor pelas maravilhas que Ele vai operando.

Termino com mais este caso dum doente que há dezenas de anos não frequentava os sacramentos. No retiro reconciliou-se com o

Senhor e agora sente-se muito feliz, transmitindo aos outros o bem que presenciou. Por estas vivências que me enriqueceram, pelo testemunho de fé e adesão à vontade de Deus, que estes irmãos me deram, rezo: Obrigado Senhor!

□ UM ELEMENTO DA EQUIPA QUE ACOMPANHOU OS DOENTES

## UM DIA DIFERENTE

Cerca de 1.500 pessoas da paróquia de S. Romão, Viseu, reflectiram o tema: "não deixes que a solidão tome conta do teu coração".

Foi um dia diferente e alegre. Ajudaram-nos na reflexão o monsenhor Dr. Agostinho Plácido, assistente diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima, alguns elementos do secretariado e um sacerdote e duas irmãs dos "Silenciosos Operários da Cruz" de Fátima, que amavelmente aceitaram o nosso convite. Estiveram connosco outros sacerdotes da diocese. O dia foi na verdade muito belo.

Iniciámos o encontro com o oração do terço.

Às 15 horas foi o ponto alto do dia, com a celebração da Eucaristia, presidida pelos senhores padres Clemente e Dr. Agostinho. Seguiu-se um animado convívio, com apresentação dum quadro vivo, dum diálogo entre Jesus e Sua Mãe.

Foi na verdade um dia cheio de oração reflexão, convívio e compromisso.

□ MARIA DO ROSÁRIO

## O Dinheiro

Nem tudo o que desejamos o dinheiro pode comprar... Por exemplo pode-se comprar:

- a cama mas não o sono
- a comida mas não o apetite
- o livro mas não a inteligência
- o luxo mas não a beleza
- uma casa mas não um lar
- o remédio mas não a saúde
- a convivência mas não o amor
- a diversão mas não a felicidade
- o Crucifixo mas não a Fé
- um lugar luxuoso no cemitério mas não o Céu.

THIAMER TOTH

*"Embora existam algumas dificuldades na educação os pais cristãos devem com confiança e coragem formar os filhos para os valores essenciais da vida humana, não esquecendo que sendo responsáveis pela Igreja Doméstica do seu lar, são chamados a edificar a grande Igreja nos filhos chamados por Deus". — João Paulo II — Sameiro.*

*"O coração da mulher tem o dom das alturas que a faz vibrar, cantar, rezar, chorar à semelhança d'Aquela mulher privilegiada, Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe". — Paulo VI.*

## A FAMÍLIA E A EUCARISTIA

Embora pela graça específica do Baptismo já sejamos filhos de Deus e irmãos de Cristo, é pela Eucaristia que nos tornamos "um só corpo em Cristo Jesus". Na Eucaristia, Jesus Ressuscitado faz-nos outros Ele, ao dar-nos o Seu Corpo e o Seu Sangue em alimento, porque, de forma misteriosa mas realíssima, nos torna participantes da Sua Vida, "concorpóreos e consanguíneos com Ele" — como nos recordam os Padres da Igreja. Mas, cuidado!... Há condições que não devemos esquecer para que esta transformação se possa operar em nós. É S. Paulo quem nos alerta para isso, ao dizer: "Quem come e bebe indignamente o Corpo e o Sangue do Senhor, come e bebe a sua própria condenação". (I Cor 11, 29). Assim, para recebermos os frutos da Eucaristia, é preciso:

— que acreditemos na doutrina que Jesus nos deixou, doutrina essa que, intacta mas exposta na linguagem do nosso tempo, nos chega através dos documentos do Magistério da Igreja;

— é preciso que desejemos sinceramente pôr em prática as directrizes deixadas por Jesus;

— é preciso que, através de uma aproximação regular do Sacramento da Reconciliação, como N. Senhora aqui pediu na Mensagem que nos trouxe, alcancemos previamente o perdão dos nossos pecados, pois a Eucaristia é "um Sacramento de vivos". ("É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados" — Ap. de 13 de Out<sup>o</sup>);

— é preciso que deixemos a nossa oferta sobre o Altar — se for caso disso — desçamos das nossas tamanquinhas e vamos primei-

ro reconciliar-nos com o nosso irmão ofendido, que muitas vezes pode ser mesmo um membro chegado da nossa família... Talvez um marido... Talvez uma esposa... Talvez os pais... Talvez um filho ou uma filha... As culpas nunca são só de um lado, e, às vezes, é útil um primeiro passo da parte que se julga ofendida... Bem-aventurados os obreiros da paz...

Uma vez que a Eucaristia, bem recebida, faz de nós outros Jesus, ela deve levar-nos a pensar como Jesus, a querer como Jesus e a agir como Jesus. Deve levar-nos, em suma, a viver em plenitude o Seu "Mandamento Novo": "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amo". Isto significa que cada um deve estar pronto a dar a vida pela felicidade do outro. Que melhor garantia para a integridade da Família, célula desse Corpo imenso de que Cristo é a Cabeça, pequena Igreja ou Igreja Doméstica como o Papa lhe chamou? Sendo uma com Jesus, em cada um dos seus membros, ela tornar-se-á participante do relacionamento de amor das Três Pessoas divinas. Será reflexo, na Terra, da Família Trinitária.

O Concílio ensina: "É a Eucaristia que faz a Igreja; que edifica a Igreja. Poderíamos concluir: É a Eucaristia que edifica a Família cristã. Como mensageiros da Senhora, queremos nós trabalhar na renovação das nossas famílias, para que sejam verdadeiras Igrejas Domésticas? Então, com N. Senhora, aproximemo-nos e aproximemo-las, consciente e confiadamente, da EUCARISTIA que é o CORAÇÃO da MENSAGEM DE FÁTIMA.

□ MARIA ISABEL

## VIVÊNCIA DUMA PEREGRINAÇÃO A PÉ

Sou uma daquelas pessoas que têm a felicidade de, há já alguns anos, peregrinar sob a orientação do Sr. Elísio Graça até ao Altar da Virgem de Fátima.

Quem vai pela primeira vez neste grupo nunca mais deixa de se integrar nele, mesmo sem ser para cumprir uma promessa. A organização é perfeita, com tudo previsto. A caminhada faz-se em seis etapas a partir da Maia. A oração acompanha-nos sempre; no princípio de cada dia faz-se logo a oração da manhã, e depois através do Rosário, contemplamos os 15 Mistérios — Gozosos, Dolorosos e Gloriosos — rezando, cantando, louvando a Deus e à Virgem Nossa Senhora. Isso ameniza muito a caminhada.

Somos um grupo em que todos vão sempre unidos num mesmo espírito de fé, de oração, de penitência, de fraternidade. Há quem vá para cumprir promessas feitas em horas de grande aflição; outros vão apenas por amor à Mãe e por espírito de sacrifício.

A alegria que se apodera de todos é difícil descrever. Ao mais pequeno incómodo, há sempre a mão amiga do guia que nos socorre, que nos ampara, que cuida de cada um

como um "bom samaritano".. A sua solicitude estende-se ainda àqueles que encontramos exaustos pelos caminhos.

O último dia é um dia especial porque Fátima já está perto. Ao chegarmos à Loureira, entramos na Capela para, numa oração em comum, à volta do Altar, agradecermos ao Pai termos chegado ali. Este ano fomos surpreendidos pela presença do Sr. D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima, que por ali passava na mesma altura e se apercebeu da chegada dum grupo de peregrinos que vinham exactamente da sua terra natal: a Maia. Foi uma alegria. O Sr. Bispo falou carinhosamente com cada um de nós, deu-nos a sua bênção, e nós sentimos uma força nova para percorrermos os poucos quilómetros que nos separavam da Cova da Iria.

Finalmente encontramos-nos em frente da Capelinha das Aparições! Não é possível descrever a nossa alegria. Aí, aos pés da Virgem, rezámos, agradecemos chorámos... E ficámos ainda mais unidos e a projectar uma próxima peregrinação a pé ao santuário de Fátima.

□ MARIA CANDIA